



ÀRETÉ: CULTURA, LEITURAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO LIBERTADORA, NA CASA DE PRISÃO PROVISÓRIA (BLOCO FEMININO), EM APARECIDA DE GOIÂNIA - GO

Rosivaldo Pereira de Almeida ¹

RESUMO

O trabalho objetiva apresentar um relato de experiência sobre o Projeto Àreté, apresentando a nossa concepção de educação, os principais desafios e as perspectivas para o futuro. Trata-se de um Projeto de Ações Extensionistas, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), no qual são ofertadas oficinas pedagógicas de educação, cultura e leitura em direitos humanos à mulheres em situação de privação de liberdade. O projeto conta com a participação de defensores populares de direitos humanos, do Núcleo de Direitos Humanos, Educação e Movimentos Sociais (NUDHEM-UEG) e do Grupo Espaço Sujeito e Existência Dona Alzira (IESA/UFG). Além de defender, promover e reparar o direito educação das mulheres em situação de privação de liberdade em Goiás, evidenciamos o ensino e a aprendizagem da educação libertadora nas oficinas pedagógicas ofertadas. Os referenciais teóricos que fundamentam a ação são Freire (2004), Mészáros (2005), Brandão (2006), Hunt (2009) e Candau (2003).

Palavras-chave: Educação Libertadora, Prisão, Direitos Humanos.

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo presentar un relato de experiencia sobre el Proyecto Àreté, presentando nuestra concepción de la educación, los principales desafíos y perspectivas de futuro. Se trata de un Proyecto de Acciones Extensionistas, vinculado al Decano de Extensión, de la Universidad Estadual de Goiás (UEG), en el que se ofrecen talleres pedagógicos sobre educación, cultura y lectura sobre derechos humanos a mujeres en situación de privación de libertad. El proyecto cuenta con la participación de defensores populares de derechos humanos, el Centro de Derechos Humanos, Educación y Movimientos Sociales (NUDHEM-UEG) y el Grupo Espacio y Existencia Doña Alzira (IESA/UFG). Además de defender, promover y reparar el derecho a la educación de las mujeres privadas de libertad en Goiás, destacamos la enseñanza y el aprendizaje de la educación liberadora en los talleres pedagógicos ofrecidos. Los referentes teóricos que sustentan la acción son Freire (2004), Mészáros (2005), Brandão (2006), Hunt (2009) y Candau (2003).

Palabras clave: Educación liberadora, prisión, derechos humanos.

INTRODUÇÃO

¹ Doutor em Educação e Professor efetivo da UEG, atuando no curso de graduação em História, da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: rosivaldo.almeida@ueg.br



O Projeto ÀRETÉ se constitui como intervenção pedagógica da UEG, no bloco feminino, da Casa de Prisão Provisória (CPP), em Aparecida de Goiânia-GO. Trata-se da construção e oferecimento de oficinas pedagógicas de educação, cultura, leitura e trabalho às mulheres em situação de privação de liberdade. A ação extensionista objetiva contribuir com o processo de reintegração social dessas mulheres à família e a sociedade em geral.

O Projeto compreende que as pessoas apreendem por meio da interação com o outro. É nas relações sociais e interacionais que o conhecimento historicamente produzido é apreendido e socializado. A escola, a família, a igreja, o partido político, os movimentos sociais, as universidades, dentre outras instituições e organizações protagonizam o processo de formação humana.

Uma pessoa que foi privada da liberdade, pelo fato de ter cometido crime, tem o direito a educação e de se reintegrar a vida social, com garantias constitucionais. Todas as instituições devem atuar em conjunto, entrecruzando projetos e práticas educativas para que esses sujeitos se reintegrem a vida social e conquistem a liberdade frente a família, ao Estado e a sociedade em geral. Os inúmeros casos de reincidência criminal no Brasil evidenciam relativo fracasso nos processos reintegrativos das pessoas privadas de liberdade, especialmente com o crescimento quantitativo da população carcerária.

De acordo com Atlas da Violência (2018) no ano de 2000 haviam 232,755 pessoas encarceradas no Brasil. Já no ano de 2019, a população prisional chegou a 773.151 pessoas privadas de liberdade em todos os regimes, de acordo com dados publicados pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN, 2019). No Contexto da Pandemia, conforme dados do Banco Nacional de Monitoramento de Prisões do Conselho nacional de Justiça, o Brasil chegou a marca de 919.651 pessoas encarceradas. Em 2022 a população de mulheres e meninas presas chegou a trágica marca de 42. 694 (INFOPEN, 2022).

O Àreté é um projeto que se insere no campo da educação não-formal e objetiva a reintegração das pessoas privadas de liberdade através de cursos e oficinas de educação em direitos humanos. Em nosso entendimento a educação contribui com o processo de internalização de valores, sentimentos e pensamentos libertadores, resultantes da interação entre os professores dos direitos humanos e as mulheres encarceradas.

Além da reintegração social pela educação, se somou ao Àreté o Projeto Ações de independência financeira e valorização da saúde-estética no empoderamento da mulher, coordenado pela Profa. Dra. Vanessa Carneiro Leite, do curso de Estética da UEG. São



ofertadas oficinas de trabalho e profissionalização na área de estética e cosmética. Educação e trabalho são elementos fundamentais para a remissão de pena e reintegração social das mulheres encarceradas.

O Projeto é vinculado ao Programa Educação e Direitos Humanos no Estado de Goiás, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e ao curso de história, da Universidade Estadual de Goiás, sob a coordenação do Prof. Dr. Rosivaldo Pereira de Almeida e conta com mecanismos de controle, fiscalização e avaliação da coordenação de extensão da universidade. Além de ser cotidianamente fiscalizado pela Diretoria-Geral de Administração Penitenciária (DGAP) e acompanhado pela 25ª Promotoria de Justiça do MPGO.

Visando a total transparência, dia-dia, são elaborados planos de ensino das oficinas, os quais são, imediatamente, compartilhados com no Grupo do WhatSap, contendo a coordenação do Projeto, a direção do Complexo Prisional e a Direção da CPP. O Projeto, ainda, divulga fotos e outros documentos, enfatizando cada etapa e fase do projeto, nas redes sociais, do Núcleo de Direitos Humanos, Educação e Movimentos Sociais (NUDHM).

METODOLOGIA

Objetivando compreender a articulação entre Educação, Cultura e Direitos Humanos, assim como construir pensamentos e práticas emancipadoras, que reafirmem o humano como sujeito da história e a emancipação da mulher como sujeitas portadoras de direitos, procuramos constantemente refletir sobre a Educação, Cultura e Direitos Humanos a partir das ciências humanas, das artes e da filosofia e, desse momo, contribuir com a reintegração das mulheres em situação de prisão a família e a sociedade, mediadas pelas oficinas pedagógicas;

A montagem de cursos e oficinas pedagógicas de educação, cultura e leituração em direitos humanos, a partir dos professores de ações extensionistas da UEG e dos membros do Grupo Dona Alzira e do NUDHEM, conta com a participação das mulheres em situação de privação de liberdade da comunidade carcerária da CPP como Multiplicadoras da Educação Libertadora. São feitas rodas de conversas, debates, grupos de GV e GO, seminários, Cine Clubes, leituração, oficinas de musicalidade, de poesia, de cinema, de teatro, de dança entre outros meios de produção e difusão do conhecimento acerca das artes, ciências e da filosofia



REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Não formal, como qualquer outra modalidade de Educação, não é neutra. Parte de pressupostos teóricos que norteiam as práticas educativas em seus vários espaços de atuação. Carlos Alberto Torres (1992) escrevendo sobre a Política da Educação Não formal da América Latina, nos apresenta um conceito de Educação Não formal como: “toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população” (LA BELLE, 1986, *apud* TORRES, 1992, p.20).

Convém ressaltar o caráter político e pedagógico desta modalidade como atividade educacional organizada e sistematizada. A principal diferença com a educação formal é que ela se efetiva fora do quadro do sistema formal de ensino para oferecer tipos selecionados de ensino a populações excluídas dos sistemas formais de ensino. Nessa perspectiva, tanto o Estado como outras organizações sociais podem oferecer tipos selecionados de ensino a subgrupos da população com objetivo de contribuir com o processo educativo das pessoas em situação de privação de liberdade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Àreté tem a intencionalidade política e pedagógica de elevação do nível cultural das mulheres, especialmente nos processos de escrita e leitura em direitos humanos, com a produção de resenhas de livros e a produção dos diários científicos. Em nosso entendimento, a educação contribui com o processo de internalização de valores, sentimentos e pensamentos libertadores, resultantes da interação entre os professores dos direitos humanos, as mulheres encarceradas e a teoria da educação libertadora.

Convém ressaltar o caráter político e pedagógico desta modalidade como atividade educacional organizada e sistematizada. A principal diferença com a educação formal é que ela se efetiva fora do quadro do sistema formal de ensino para oferecer tipos selecionados de ensino a populações excluídas dos sistemas formais de educação escolar. Nessa perspectiva, tanto o Estado, como outras organizações sociais podem oferecer tipos selecionados de ensino a subgrupos da população com objetivo de contribuir com o processo educativo das pessoas em situação de privação de liberdade.

Além da reintegração social pela educação, se somou ao Àreté o Projeto Ações de independência financeira e valorização da saúde-estética no empoderamento da mulher, do curso de Estética da UEG, coordenado pela Prof. Dra. Vanessa Carneiro. São ofertadas oficinas de trabalho e profissionalização na área de estética e de cosmetologia.

Em nosso entendimento, educação e trabalho são elementos fundamentais para a remissão da pena e a reintegração social das mulheres encarceradas.

Figura 01: Oficina de Produção de Amaciante, com a Profa. Vanessa Carneiro e Prof. Rosivaldo Almeida



Fonte: Arquivo do Projeto Àreté

Figura 02:
dos meus
Prof. Rosivaldo



Oficina o Livro
dos meus
Prof. Rosivaldo

Fonte: Arquivo do Projeto Àreté

Figura 03: Oficina Carta para si mesma com as Professoras Daisy Caetano e Ádila Eugênia



Fonte: Arquivo do Projeto Àreté

Oficinas de Leitura, Produção e Interpretação de Textos; Oficinas de Música, Cinema e Artes Plásticas; Oficinas de Empoderamento Feminino, de Estética e de Direitos Humanos; Assim como Oficinas profissionalizantes, de Produção de Shampoo, Água sanitária, Sabonete Líquido são planejadas, construídas e ofertadas, na perspectiva da razão crítica, da prática da liberdade e do afeto como elementos fundamentais e necessários para a transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um processo pelo qual ninguém escapa. Na rua, em casa, no trabalho, na igreja, na escola, no presídio, em todos os lugares que se efetive relações sociais ela acontece. É uma prática social, na qual os indivíduos se relacionam uns com os outros em todas as fases da vida humana, é um importante e necessário processo para a vida em sociedade.

Pode-se dizer que a educação como prática social, sendo analisada a partir de vários métodos e de diferentes formulações teóricas e concepções demonstra ser complexa. A palavra “educação” tem muitos significados criar, socializar, formar, cuidar entre outros. Conforme Maria da Glória Gohn (2005) ela se constitui em três modalidades que se atravessam: Educação Formal, Informal e Não-Formal.

O Antropólogo Carlos Rodrigues Brandão, apresenta várias publicações da relação entre educação e cultura. Ele define a educação como cultura, sendo essa natureza transformada e significada pelo homem. Brandão afirma que o nome educação lembra outros: *socialização, endoculturação, internalização da cultura e outros*. Todos têm no entanto, algo em comum: são progressivos e resultam em processos de interação de saberes em graus e modos sempre mais amplos e profundos; não são necessariamente restritos a ciclos restritos da vida, podendo acompanhar a pessoa ao longo de toda sua vida; são sempre resultado de interações significativas da pessoa com ela mesma (“estou só, logo, somos quatro”, dizia em algum lugar Gaston Bachelard), de pessoas entre elas como sujeitos sociais e como categorias diferenciais de sociabilidade, e de pessoas com sistemas e estruturas de símbolos e de significados. (BRANDÃO, 2002:26)

Nessa direção, este processo de sociabilidade se constitui a partir das múltiplas relações que a pessoa estabelece consigo mesma e com as outras, permeadas de valores, símbolos sociais, significados e vivências culturais que se efetivam. O educar e o aprender são nomes que fazem parte da prática educativa, uma vez que para o autor:

educar é criar cenários, cenas e situações em que, entre elas e eles, pessoas, comunidades aprendentes de pessoas, símbolos sociais e significados da vida e do destino possam ser criados, recriados e transformados. Aprender é participar de vivências culturais em que, ao participar de tais eventos fundadores, cada um de nós reinventa a si mesmo. (idem, ibidem, p.26).

Educação não acontece somente na escola, aliás, segundo o autor, talvez nem seja este o melhor lugar para se aprender e se ensinar. Existem outros espaços não formais e um tipo determinado de educação não-formal que possibilita o aprendizado.



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HUNT, Lynn. **A invenção dos Direitos Humanos**, uma história. São Paulo: Cia da Letras, 2009.

MÉSZÁROS, István. **A Educação Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

CANDAU, Vera. SACAVINO, Suzana. MARANDINO, Martha. BARBOSA, Maria.

MACIEL, Andréa. **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TORRES, Carlos Alberto. **A política da educação não-formal na América Latina** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.